

**EDITORIAL****A psicanálise em perspectiva**

Nesta edição, a REFACS abriu espaço para publicações de artigos de cunho psicanalítico, mostrando o pluralismo e a integração das ciências, o que é essencial para o desenvolvimento e crescimento humano. É uma oportunidade de estabelecer um diálogo com os leitores da área psicanalítica e de outros campos de conhecimento, apresentando a psicanálise como um modo particular, cujo método é a investigação do inconsciente humano, instância que determina a subjetividade de um indivíduo.

Os trabalhos psicanalíticos escritos nos moldes de artigos científicos clássicos terão maior probabilidade de serem publicados em revistas psicanalíticas do que em outras. Este espaço oferecido para discussão psicanalítica é uma real receptividade às diversas correntes de pensamento e faz parte do anseio de oferecer à produção psicanalítica escrita o alcance de sua melhor expressão.

A psicanálise é uma práxis que contempla uma teoria específica do inconsciente, método e técnica, constituindo uma prática clínica eficaz nas resoluções de conflitos emocionais do sujeito.

Hoje, o Brasil é considerado um dos grandes polos da psicanálise na América Latina. A Sociedade Brasileira de Psicanálise, fundada em 1927, sob a presidência do renomado psiquiatra e psicanalista Dr. Franco da Rocha, seguida da Sociedade do Rio de Janeiro, em 1928, sob a presidência de Juliano Moreira, cumprem o pioneirismo organizacional na difusão da psicanálise em nosso país, conforme os dados publicados na Revista Brasileira de Psicanálise, de 1993. A oficialização internacional das sociedades brasileiras se deu no Congresso de Amsterdã, em 1957, pela International Psychoanalysis Association (Associação Internacional de Psicanálise - IPA).

Atualmente, a psicanálise é uma realidade em todo o continente latino-americano, difundida e praticada por diversas instituições, não somente pelas Sociedades ligadas à IPA. No Brasil, está contemplada no Quadro de Ocupações Brasileiro do Ministério do Trabalho como um ofício livre, que pode ser exercida por qualquer pessoa que tenha nível superior, e faça uma formação em qualquer instituição psicanalítica, o que favoreceu a ampliação das instituições formadoras no país.

A publicação de artigos psicanalíticos é um estímulo às reflexões e discussões entre psicanalistas brasileiros com outras comunidades estrangeiras que compactuam com o método analítico.

Nesta reflexão, dois pontos relevantes são levantados; um deles é a questão institucional e o papel desta na formação da identidade psicanalítica. Hoje, as comunidades psicanalíticas são numerosas, e vale uma reflexão da função reservada às sociedades e instituições de psicanálise. O outro ponto é a investigação do espaço institucional que forja a identidade e os fatores que constantemente a ameaçam, como tentativas de banalização deste importante processo terapêutico, criado por Sigmund Freud.

A identidade do psicanalista é constantemente desafiada por pressões sociais, políticas e institucionais. De um lado, tem-se a aceitação ampla dos conceitos e da prática clínica pelos profissionais de áreas afins e, do outro, a crescente demanda social sobre as instituições psicanalíticas, para oferecer formas de tratamento das quais possam se beneficiar o maior número de pessoas. Portanto, coloca-se aqui novos desafios.

Como expandir o conhecimento psicanalítico mantendo sua identidade? Não há uma única resposta. Um dos pontos é demarcar a diferença entre psicoterapia analítica e psicanálise;

como: os parâmetros de demarcação das diferenças estão na teoria do inconsciente, transferência, número de sessões e tempo de duração.

Outro ponto significativo é lidar com as mudanças da pós-modernidade e manter as regras que fundamentam a psicanálise, a saber: a adaptação à realidade econômica e a psicanálise *on-line*, resultantes da necessidade imposta pela pandemia de COVID-19. Desta forma, como discriminar a simples “novidade” do verdadeiro inovador? O que não se pode perder é o contexto histórico, e filtrar as novidades, para fertilizar o pensamento analítico com as novas ideias.

Nesta perspectiva, é importante estimular a produção científica brasileira, por meio de publicações de artigos que contenham qualidade e a essência de uma tradição psicanalítica.

Considerando o intercâmbio de ideias psicanalíticas com a comunidade internacional e mostrando o que se tem produzido no Brasil, acredita-se que, desta forma, esteja se cumprindo o papel de promotor de diálogos psicanalíticos de diversas linhas de pensamento e estimulando a formação de um pensamento crítico essencial para manter a psicanálise viva, mantendo a sua identidade preservada.

Boa leitura!

**Araceli Albino**

Psicóloga. Psicanalista. Especialista em Psicanálise e Linguagem. Especialista em Psicopatologia Psicanalítica e Contemporânea. Especialista em Psicoterapia. Doutora em Psicologia. Coordenadora e Professora do Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas (NPP), São Paulo.

